



# O que sobrou do quarto de empregada

Cômodo em processo de extinção causado por mudanças culturais e redução dos imóveis é transformado em escritório ou integrado à planta principal em projetos de reforma p. D4 e D5

Eduardo Knapp/Folhapress Produção Aline Prado

## vida prática

➤ Como e quando limpar cada canto da sua casa p. D2

## sobrecarreiras

➤ É mais fácil ter ideias novas sozinho do que em reunião, diz palestrante p. D5

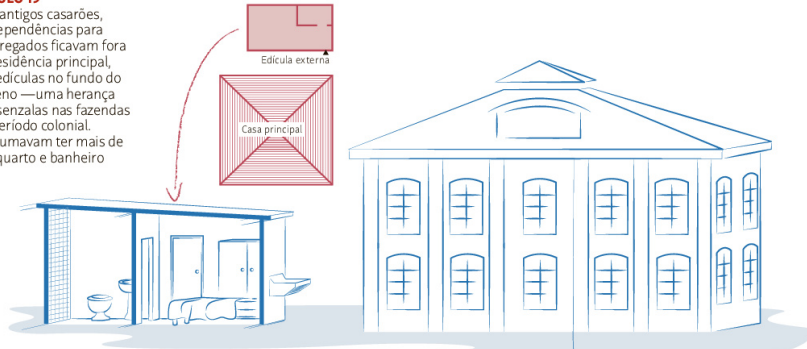
## sobrerodas

➤ Elétrico Jaguar I-Pace faz 400 km sem recarga e sem barulho p. D6

sobremorar

SÉCULO 19

Nos antigos casarões, as dependências para empregados ficavam fora da residência principal, em edículas no fundo do terreno — uma herança das senzalas nas fazendas do período colonial. Costumavam ter mais de um quarto e banheiro



DÉCADA DE 1930

As grandes cidades começam a ganhar prédios, e os apartamentos reproduzem as características das casas. Criam-se áreas de serviço amplas, com espaço para lavar e secar roupa e dormitórios para funcionários com em torno de 4,5 metros quadrados. Em alguns edifícios, a área para empregados fica fora do imóvel, no terraço ou nos fundos

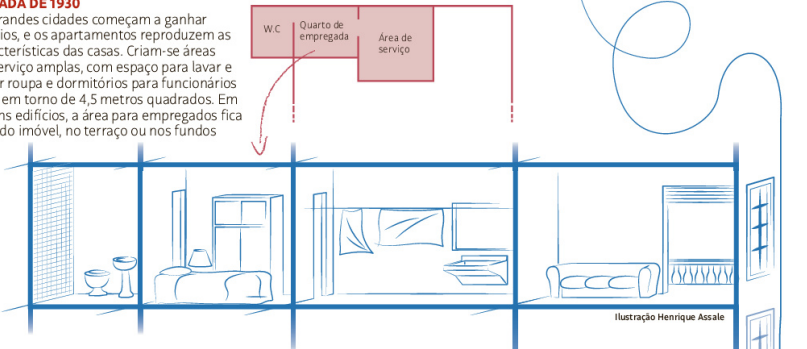


Ilustração Henrique Assale



# Quarto de empregada é raro, mas banheirinho resiste na planta atual

Área reservada a doméstica só aparece no alto padrão e tem em média 3 m<sup>2</sup>

Júlia Zarembo

**SÃO PAULO** O quarto de empregada está em processo de extinção. Apartamentos cada vez mais apertados, áreas de serviço reduzidas, mudanças culturais e direitos trabalhistas garantidos a domésticas ajudam a explicar o desaparecimento do cômodo, agora restrito ao alto padrão.

O banheiro de serviço, contudo, permanece nos projetos residenciais, acreditam arquitetos e especialistas do setor. "As pessoas gostam porque ocupa pouco espaço e permite que o funcionário tenha um espaço privado na casa", diz Octavio Pontedura, sócio da imobiliária Refúgios Urbanos. Tema de filmes como "Domésticas" (2011) e "Que Horas Ela Volta?" (2015), a dependência de empregados, que antigamente ficava em edículas nos fundos das casas, foi para dentro da residência principal na verticalização de São Paulo, nos anos 1930.

"O quarto de empregada é um forte legado da escravidão, ainda que no modelo capitalista", diz Isabela Oliveira, antropóloga da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. "A lógica é ter alguém disponível para servir a família o tempo todo, mas isso tem mudado."

A área de serviço dos imóveis já representa 25% do apartamento, diz Elizabeth Wey, designer de interiores e autora da série de livros "A Casa de Todos os Tempos". Tinham mais de um quarto de empregada, além de ampla lavanderia. "Quando mais ou menos valia o imóvel", diz.

Com o passar dos anos, o espaço diminuiu (máquinas lava e seca ajudaram), enquanto a área social cresceu. Segundo Wey, o quarto de empregada

foi de 4,5 metros quadrados para a média atual de 3 metros quadrados.

Presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas, Luiza Pereira afirma que são comuns queixas de má iluminação, falta de ventilação e alergias causadas por tralhas e produtos de limpeza acumulados no cômodo.

Mas diz que, hoje, uma minoria das trabalhadoras dorme no serviço. "Os patrões têm que pagar adicional noturno e hora extra, então muitos abrem mão de ter o cafézinho pronto logo cedo."

Nathalie Rosário, advogada do sindicato das empregadas domésticas de São Paulo, concordou que é raro achar domésticas que ainda durmam no trabalho. "Quem passa a noite são cuidadores e babás." Não há lei ou convenção coletiva sobre padrões para o quarto de empregada. Mas é óbvio que o espaço deve ter boas condições de iluminação, ventilação e conforto térmico, diz Ana Maria Fasanella, professora de arquitetura da Mackenzie.

Há casos em que o quarto é aprovado na planta como depósito e, no anúncio, vendido como dependência de empregados, segundo Fasanella. É um artifício para burlar a legislação, quando não há condições mínimas para o espaço ser considerado um dormitório, diz Alvaro Puntoni, coordenador da Escola da Cidade.

A obsolescência do quarto de empregada leva famílias a mudar a sua função. Ele vira escritório, adega, closet ou é integrado a outros espaços.

Já o banheiro de serviço segue sendo projetado. Costuma ter entre 1,8 e 3,5 metros quadrados e estar sempre próximo à cozinha e à área de serviço, por "questão de privaci-

dade", segundo Yoriki Estefan, da diretoria do SindusConSP (sindicato da construção).

Mas há quem ainda faça questão do quarto de empregada: o comprador de apartamento com mais de 200 metros quadrados.

"A demanda é de 100% entre o público AAA", diz Ana Paula Kaneyuki, gerente da Imóvel A, da Lopes. Segundo ela, hoje o cômodo tem "ar-condicionado, internet e pacote de canais de TV que a família usa".

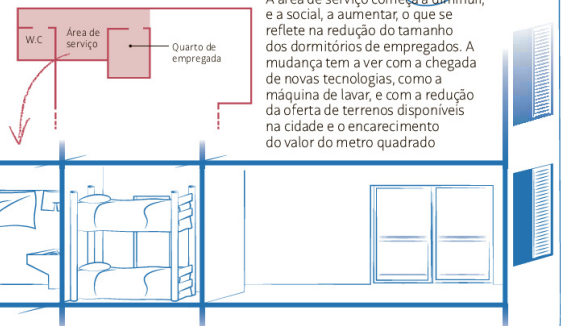
No edifício New Castle, da construtora Bueno Netto, no Morumbi, os apartamentos de 90 metros quadrados contam com três dependências para empregados com cerca de 5,3 metros quadrados cada. O empreendimento tem área comum com refeitório, armários e vestiário com chuveiro para funcionários do edifício e motoristas.

Fátima Rodrigues, diretora da imobiliária Coelho da Fonseca, diz que áreas comuns para funcionários são tendência, em especial nos prédios sem dependência para domésticas dentro do apartamento.

A Cyrela, de seu lado, prevê dois quartos de empregada em apartamentos acima de 300 metros quadrados, caso do Heritage, no Itaim Bibi. Projetos atuais tendem a incluir uma área coringa, diz Marcello Romano, presidente da Bossa Nova Sotheby's. "A planta é pensada hoje para ser multifuncional e se adequar a demandas."

DÉCADA DE 1950

A área de serviço começa a diminuir, e a social, a aumentar, o que se reflete na redução do tamanho dos dormitórios de empregados. A mudança tem a ver com a chegada de novas tecnologias, como a máquina de lavar, e com a redução da oferta de terrenos disponíveis na cidade e o encarecimento do valor do metro quadrado



ANOS 2000

Os apartamentos ficam mais compactos e ganham cômodos integrados — entre eles, cozinha e sala. A área de serviço é reduzida, e os quartos de empregada começam a desaparecer, mas o banheiro de serviço é mantido. Alguns condomínios oferecem lavanderia compartilhada para moradores



Fontes: Octavio Pontedura, sócio da Refúgios Urbanos, Ana Maria Fasanella, professora de arquitetura da Mackenzie, Elizabeth Wey, designer de interiores, e Alvaro Puntoni, coordenador da Escola da Cidade

- 1 Suite de empregada virou estúdio de música nesse projeto do arquiteto Fábio Marins Alesandro Guimarães/Divulgação
- 2 Quarto de 3,44 m<sup>2</sup> foi transformado em home office integrado à sala pelo escritório Barbara & Purchio Divulgação
- 3 O arquiteto Robert Robl criou um escritório com painel de madeira onde ficava a dependência de empregada de 3,81 m<sup>2</sup> Thiago Travesso/Divulgação
- 4 Depósito e dormitório de serviço, com 23,81 m<sup>2</sup>, viraram quarto de hóspedes e escritório nesse projeto do Studio Deux Evelyn Müller/Divulgação
- 5 O escritório RAP Arquitetura e Interiores fez um home office onde antes ficava a dependência de empregada ligada ao quarto do casal MCA Estúdio/Divulgação